

Ariane é um navio.
tem mastros, velas e bandeira à proa,
e chegou num dia branco, frio,
a este rio Tejo de Lisboa.
Carregado de Sonho, fundeu
dentro da claridade destas grades...
Cisne de todos, que se foi, voltou
só para os olhos de quem tem saudades...
Foram duas fragatas ver quem era
um tal milagre assim: era um navio
que se balançava ali à minha espera
entre as gaiotas que se dão no rio.
Mas eu é que não pude ainda por meus passos
sair desta prisão em corpo inteiro,
e levantar âncora, e cair nos braços
de Ariane, o veleiro.

ARIANE

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

São duzentas mulheres. Cantam não sei que
[mágica
que se debruça e já nem mostra o rosto.
Cantam, plantadas n'água,
ao sol e à monda neste mês de agosto.
Cantam o Norte e o Sul dum só vez,
cantam baixo, e parece
que na raiz humana dos seus pés
qualquer coisa apodrece.

LEZÍRIA

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Outubro 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

CONFIANÇA

O que é bonito neste mundo, e anima,
é ver que na vindima
de cada sonho
fica a cepa a sonhar outra aventura...
e que a doçura que se não prova
se transfigura
numa doçura
muito mais pura
e muito mais nova...

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

PARA A MANHÃ

Rosa acordada, que sonhaste?
Nas pálpebras molhadas vê-se ainda
que choraste...
Foi algum pesadelo?
Algum presságio triste?
Ou disse-te algum deus que não existe
eternidade?
Acordaste e és bela:
Vive!
O sol enxugará esse teu pranto
passado.
Nega o presságio com perfume e encanto!
Faz o dia perfeito e acabado!

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

FRONTEIRA

De um lado terra, doutro lado terra;
de um lado gente; doutro lado gente;
lados e filhos desta mesma serra,
o mesmo céu os olha e os consente.

O mesmo beijo aqui; o mesmo beijo além;
uivos iguais de cão ou de alcateia.
E a mesma lua lírica que vem
corar meadas de uma velha teia.

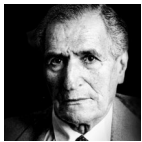
Mas uma força que não tem razão,
que não tem olhos, que não tem sentido,
passa e reparte o coração
do mais pequeno tojo adormecido.

BRINQUEDO

Foi um sonho que eu tive:
Era uma grande estrela de papel,
um cordel
e um menino de bibe

O menino tinha lançado a estrela
com ar de quem semeia uma ilusão
e a estrela ia subindo, azul e amarela,
presa pelo cordel à sua mão.

Mas tão alto subiu
que deixou de ser estrela de papel.
E o menino, ao vê-la assim, sorriu
e cortou-lhe o cordel.



Miguel Torga (1907 –
1995). Pseudónimo de Adolfo
Correia da Rocha, médico,
escritor e poeta. A sua
campa rasa tem uma torga plantada a seu
lado, em honra ao poeta.

PARÁBOLA

No silêncio do parque abandonado
o repuxo prossegue a sua luta;
é um desejar alado
a sair água duma gruta.

Ergue-se a pino no céu como uma lança;
ergue-se a pino, e sobe na ilusão;
até que a flor do ímpeto se cansa
e cai morta no chão.

Mas a raiz do Sonho não desiste;
subir, subir ao céu, alto e fechado!
E o repuxo persiste
na solidão do parque abandonado.

*

BUCÓLICA

A vida é feita de nadas;
de grandes serras paradas
à espera de movimento;
de searas onduladas
pelo vento;
de casas de moradia
caídas e com sinais
de ninhos que outrora havia
nos beirais;
de poeira;
de ver esta maravilha:
meu Pai a erguer uma videira
como uma Mãe que faz a trança à filha.

Comprimidos literários de Miguel Torga

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 139 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de setembro de 2024

Edição de Paulo Moreira Lopes